

FORMAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, REALIDADE OU ILUSÃO? OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Eric Wenda Ribeiro Lourenço ¹
Alexia Jade Machado Sousa ²
Marina Ferreira de Sousa ³
Helder Matheus Alves Fernandes ⁴
Elane da Silva Barbosa ⁵

RESUMO

O ensino a distância (EaD) tornou-se uma alternativa mais popular na educação superior na área da saúde. No entanto, essa modalidade apresenta desafios específicos que podem impactar a qualidade da formação desses profissionais, especialmente em um campo que requer habilidades práticas e interação direta com pacientes. Objetiva-se analisar criticamente os desafios e as oportunidades do ensino superior à distância na formação de profissionais de saúde. Foi realizada uma revisão narrativa, abrangendo artigos científicos indexados nas bases de dados Lilacs, SciELO e PubMed. Os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (Decs/Mesh) utilizados foram “Educação a Distância”, “Formação Profissional em Saúde” e “Profissionais de Saúde” e seus correspondentes em inglês, combinados entre si através do operador booleano "and". A busca nas bases de dados ocorreu em junho de 2024, incluindo artigos dos últimos cinco anos (2019-2024) que abordavam os desafios do ensino a distância para a formação dos profissionais de saúde. Foram excluídos artigos de opinião, cartas ao editor e artigos duplicados. Os principais desafios identificados no EaD para a formação de profissionais de saúde incluem: déficit de infraestrutura adequada para os alunos, dificuldades no desenvolvimento de habilidades práticas e laboratoriais, limitações na interação entre aluno-professor e aluno-paciente, menor engajamento e motivação dos estudantes, e dificuldades na avaliação de competências práticas. Além disso, foi destacada a necessidade de metodologias inovadoras e recursos tecnológicos avançados para superar essas barreiras. O EaD apresenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades práticas. É fundamental que as instituições de ensino invistam em infraestrutura tecnológica, desenvolvam metodologias pedagógicas adaptadas ao EaD e promovam maior interação e engajamento dos alunos para garantir a qualidade da formação. Essas medidas podem contribuir para a formação de profissionais capacitados e aptos a atender as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Palavras-chave: Educação a Distância, Formação Profissional em Saúde, Profissionais de Saúde.

INTRODUÇÃO

¹ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - CE, eric.wenda@aluno.uece.br;

² Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - CE, alexia.machado@aluno.uece.br;

³ Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - CE, marina.ferreira@aluno.uece.br;

⁴ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - CE,
helder.fernandes@aluno.uece.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- CE,
elanesilvabarbosa@hotmail.com.

A educação à distância (EaD) emergiu como uma modalidade educacional revolucionária, respondendo à crescente demanda por acessibilidade e flexibilidade no ensino. Suas origens remontam ao século XIX, quando cursos por correspondência começaram a ser oferecidos para indivíduos impossibilitados de frequentar instituições de ensino presenciais. Esses cursos, pioneiros em seu tempo, permitiram que pessoas de diferentes contextos socioeconômicos tivessem acesso à educação, algo até então restrito às classes mais privilegiadas (Preti, 1996).

No entanto, foi com o avanço das tecnologias de informação e comunicação no final do século XX que a EaD ganhou um novo impulso, expandindo suas fronteiras e alcançando um público cada vez mais diversificado. A internet, em particular, desempenhou um papel crucial nesse processo, permitindo a criação de ambientes virtuais de aprendizagem interativos e colaborativos. Plataformas de ensino online, como os sistemas de gestão de aprendizagem, possibilitaram o acesso a materiais didáticos, fóruns de discussão, videoconferências e avaliações online, facilitando o aprendizado de maneira mais dinâmica e participativa (Mattos; Silva, 2019).

No Brasil, a EaD começou a se consolidar na década de 1990, com a criação de políticas públicas que incentivavam a democratização do acesso ao ensino superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 foi um marco significativo nesse processo, permitindo a regulamentação e expansão dos cursos à distância (Brasil, 1961). Desde então, a oferta de programas de EaD cresceu exponencialmente, abrangendo diversas áreas do conhecimento e proporcionando uma alternativa viável para aqueles que, por diversas razões, não podem frequentar o ensino presencial. Assim, a educação à distância continua a evoluir, adaptando-se às novas demandas e possibilidades tecnológicas, e reafirmando seu papel como uma alternativa viável e eficaz para a formação de indivíduos em diversos contextos e áreas do conhecimento (Carmo; Franco, 2019).

A formação de profissionais de saúde, por suas características intrínsecas, apresenta desafios particulares quando inserida no contexto da EaD. A prática clínica, a interação direta com pacientes e a necessidade de desenvolver habilidades técnicas e comportamentais são elementos fundamentais que tradicionalmente dependem de experiências presenciais. Portanto, a transposição desses elementos para um ambiente virtual suscita inúmeras questões sobre a viabilidade e a eficácia desse modelo educacional (Sanes, 2020).

Entre os desafios mais evidentes está a necessidade de infraestrutura adequada para a realização de atividades práticas. Laboratórios equipados, simulações realistas e supervisão direta são componentes essenciais na formação de profissionais de saúde, que muitas vezes são difíceis de replicar em um ambiente virtual. Nesse sentido, a falta de interação física também pode limitar o desenvolvimento de competências emocionais e éticas, que são cruciais para a prática profissional na área da saúde (Faleiro; Lemos; Cardoso, 2020).

Além disso, a qualidade da educação à distância pode ser afetada por fatores como a disponibilidade e a qualidade da internet, a capacitação dos docentes para o uso de ferramentas tecnológicas e a motivação dos estudantes para autogerenciar seu aprendizado. Esses fatores variam significativamente entre diferentes regiões e instituições, criando um cenário desigual que pode impactar diretamente a formação dos profissionais de saúde (Cavalcante et al., 2020).

A pandemia de COVID-19, que forçou a adoção massiva de métodos de ensino remoto, serve como um estudo de caso importante. Durante esse período, muitas instituições de ensino precisaram adaptar suas práticas pedagógicas de forma emergencial, utilizando plataformas digitais, ferramentas de realidade aumentada e virtual, entre outras tecnologias. Essa experiência revelou tanto as potencialidades quanto as limitações do ensino à distância, oferecendo insights valiosos sobre suas possibilidades e restrições na formação de profissionais de saúde (Carneiro et al., 2021).

A relevância deste estudo reside na sua capacidade de fornecer uma análise abrangente e crítica sobre a viabilidade do ensino superior à distância na formação de profissionais de saúde. Ao identificar os desafios e as oportunidades dessa modalidade educacional, o presente artigo contribuirá para o debate sobre a qualidade da educação a distância e seu impacto na preparação de profissionais qualificados para atuar na área da saúde. Além disso, as recomendações apresentadas poderão orientar políticas públicas e práticas pedagógicas, promovendo uma educação a distância mais eficaz e inclusiva.

Nesse panorama, este artigo tem como objetivo analisar criticamente os desafios e as oportunidades do ensino superior à distância na formação de profissionais de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, que se reporta para analisar criticamente a literatura existente sobre os desafios do ensino à distância na formação de profissionais

de saúde. Este tipo de revisão permite uma compreensão abrangente do tema, integrando diversos estudos e identificando padrões e lacunas na literatura (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

A pesquisa foi conduzida utilizando três bases de dados da literatura científica na área da saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Estas bases de dados foram selecionadas por sua relevância e abrangência na disponibilização de artigos científicos publicados em escala global. Os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e Medical Subject Headings (Mesh) utilizados em português foram: “Educação a Distância”, “Formação Profissional em Saúde” e “Profissionais de Saúde” e seus correspondentes em inglês: “Education, Distance”, “Health Human Resource Training” e “Health Personnel”, combinados entre si através do operador booleano "and". A busca foi realizada no mês de junho de 2024, abrangendo um período dos últimos cinco anos, incluindo estudos correspondentes aos anos de 2019 a 2024 que abordavam os desafios do ensino à distância para a formação dos profissionais de saúde. Foram excluídos artigos de opinião, cartas ao editor e artigos duplicados.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas principais, sendo:

1. **Triagem:** os estudos foram identificados nas bases de dados e a partir disso foi realizada uma leitura em todos os títulos e resumos dos artigos para serem selecionados em relação aos critérios de inclusão, e os que não atendiam, foram excluídos.
2. **Elegibilidade:** após a triagem, os estudos escolhidos foram lidos na íntegra para confirmar sua pertinência ao tema da revisão. Nesta fase, foram excluídos os artigos que, após leitura completa, não apresentaram dados relevantes ou que não abordaram os desafios do ensino a distância de forma adequada.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar temas recorrentes e lacunas na literatura. Os resultados foram discutidos em relação às implicações práticas para a formação de profissionais de saúde e às perspectivas futuras para o ensino a distância na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos desafios mais significativos no ensino à distância para a formação de profissionais de saúde é a questão tecnológica e de infraestrutura. A falta de acesso a equipamentos adequados e à internet de alta qualidade pode comprometer a eficácia do

aprendizado. Posadas (2023) identificou que 40% dos estudantes de saúde em áreas rurais enfrentam dificuldades relacionadas à conectividade, o que prejudica o acesso a materiais didáticos e a participação em atividades síncronas.

Essas limitações tecnológicas também afetam a capacidade de realizar simulações e laboratórios virtuais, componentes cruciais na formação em saúde. A falta de recursos para tecnologias avançadas, como realidade aumentada e simulações em 3D, pode resultar em uma experiência de aprendizado incompleta. A implementação dessas tecnologias requer investimentos substanciais, algo que nem todas as instituições podem arcar (Araújo; Jezine, 2021).

Outro desafio significativo é o engajamento e a motivação dos estudantes. O ensino à distância pode levar ao isolamento e à falta de interação social, elementos essenciais para a formação em saúde. De acordo com Gomes et al. (2019), estudantes relatam sentir-se desmotivados e desconectados do ambiente de aprendizagem, o que pode impactar negativamente seu desempenho acadêmico e desenvolvimento profissional.

A interação com colegas e professores é fundamental para a troca de conhecimentos e para o desenvolvimento de habilidades práticas. A ausência de um ambiente físico compartilhado pode limitar as oportunidades de aprendizagem colaborativa e feedback imediato, elementos que são vitais na formação em saúde (Guimarães et al., 2020).

A qualidade e a metodologia de ensino à distância também são frequentemente questionadas. A transposição de conteúdos tradicionais para plataformas digitais sem a devida adaptação metodológica pode resultar em um ensino superficial. Maieski, Casagrande e Alonso (2020) ressaltam que a formação de profissionais de saúde exige abordagens pedagógicas específicas, que muitas vezes não são contempladas em cursos à distância.

É essencial que as metodologias de ensino à distância sejam desenhadas para promover o pensamento crítico, a resolução de problemas e a prática baseada em evidências. Métodos ativos de ensino, como estudos de caso e aprendizagem baseada em problemas, têm mostrado ser eficazes, mas sua implementação no ambiente virtual requer planejamento cuidadoso e recursos apropriados (Juliani; Santos; Fávero, 2022).

A avaliação das competências práticas é um desafio crucial no ensino à distância para a formação de profissionais de saúde. A dificuldade em realizar avaliações práticas e clínicas à distância pode comprometer a garantia de que os estudantes estão desenvolvendo as habilidades necessárias para a prática profissional. Segundo Gomes et

al. (2022), muitos cursos ainda não encontraram soluções eficazes para avaliar de maneira justa e precisa as competências práticas no ambiente virtual.

A integração de avaliações formativas contínuas e o uso de tecnologias para simulação e realidade virtual podem oferecer soluções, mas ainda existem barreiras significativas em termos de custo e acessibilidade. Instituições de ensino precisam investir em desenvolvimento tecnológico e treinamento de professores para utilizar essas ferramentas de forma eficaz (Passos, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu analisar os principais desafios enfrentados na formação dos profissionais de saúde por meio do ensino à distância (EaD). Dentre os aspectos mais relevantes, destacam-se a necessidade de adequação pedagógica, a importância da infraestrutura tecnológica, e a relevância do engajamento tanto dos alunos quanto dos docentes.

A adequação pedagógica se mostrou essencial para garantir a qualidade do ensino à distância. A transposição de métodos tradicionais para o ambiente virtual requer uma adaptação criteriosa que considere as especificidades das disciplinas de saúde, no qual a prática e a interação direta são fundamentais. O desenvolvimento de metodologias ativas, que promovam a participação dos alunos e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, é um desafio constante que demanda inovação e flexibilidade por parte das instituições de ensino.

A infraestrutura tecnológica também se revelou um ponto crítico. A disponibilidade de ferramentas tecnológicas adequadas, bem como o acesso à internet de qualidade, são requisitos indispensáveis para o sucesso do EaD. Instituições de ensino precisam investir em plataformas robustas, que permitam uma interação eficiente entre alunos e professores, além de proporcionar recursos didáticos que favoreçam a aprendizagem. A desigualdade no acesso à tecnologia é um obstáculo significativo que deve ser enfrentado para garantir a equidade no processo educativo.

O engajamento de alunos e docentes é outro fator determinante. A motivação e a disciplina dos estudantes são cruciais para a eficácia do aprendizado à distância. Por outro lado, os professores devem estar preparados para atuar nesse novo cenário, o que inclui a capacitação contínua para o uso das tecnologias educacionais e a adaptação das práticas pedagógicas. A construção de uma comunidade acadêmica virtual, onde a troca de

experiências e o suporte mútuo sejam incentivados, pode contribuir para um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e estimulante.

Em suma, a formação de profissionais de saúde via ensino a distância apresenta desafios significativos, mas não intransponíveis. A evolução constante das tecnologias e das metodologias pedagógicas abre novas possibilidades para o EaD, desde que haja um comprometimento contínuo com a qualidade e a inovação. A superação desses desafios depende de uma abordagem integrada, que envolva políticas educacionais adequadas, investimentos em infraestrutura, e a formação de uma cultura de ensino e aprendizagem adaptada às exigências do mundo digital. Dessa forma, o ensino a distância pode se consolidar como uma alternativa viável e eficaz para a formação de profissionais de saúde preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. S.; JEZINE, E. A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021041-e021041, 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

CARMO, R. O. S.; FRANCO, A. P. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, p. e210399, 2019.

CARNEIRO, P. R. C. et al. O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8667-8682, 2021.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 38, p. 52-60, 2020.

FALEIRO, F. R. G.; LEMOS, C. L. S.; CARDOSO, C. G. Desafios para a formação técnica em saúde na educação a distância. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020.

GOMES, D. E. et al. Avaliação de desempenho de cursos de graduação ofertados na modalidade de Educação a Distância. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 03, p. 503-524, 2020.

GOMES, A. F. et al. Estratégias didáticas na educação a distância e no ensino híbrido para engajamento dos discentes: Modelos adotados pelas Instituições de Ensino Superior de Feira de Santana–Bahia, Brasil. **Educação Por Escrito**, v. 13, n. 1, p. e42452-e42452, 2022.

GUIMARÃES, M. P. O. et al. Engajamento e protagonismo estudantil na promoção da educação médica em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e153, 2020.

JULIANI, M. P.; SANTOS, A. P.; FÁVERO, A. A. A mercantilização do ensino superior a partir da educação a distância: aspectos gerais de um diagnóstico crítico. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2022.

MAIESKI, A.; CASAGRANDE, A. L.; ALONSO, K. M. Qualidade e Educação a Distância: reflexões e entendimentos. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

MATTOS, M. C. C.; SILVA, M. C. R. F. Marco regulatório da Educação à Distância no Brasil de 1961 a 2017: uma análise histórico-crítica. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2019.

PASSOS, M. L. S. Avaliação Formativa na Educação a Distância: concepções da equipe multidisciplinar de um curso de Pós-graduação em Informática na Educação (PIE). **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020.

POSADAS, M. G. Educación a distancia en comunidades rurales: Logros y retos en educación superior. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e09860, 2023.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: **NEAD/IE –UFMT**. 1996.

SANES, M. S. et al. Educação a distância, não! Produção de sentidos dos discursos de entidades representativas da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190465, 2020.